

Síntese Económica de Conjuntura

Maio de 2017

Indicador de clima económico aumenta de novo em maio Indicador de atividade económica estabiliza em abril

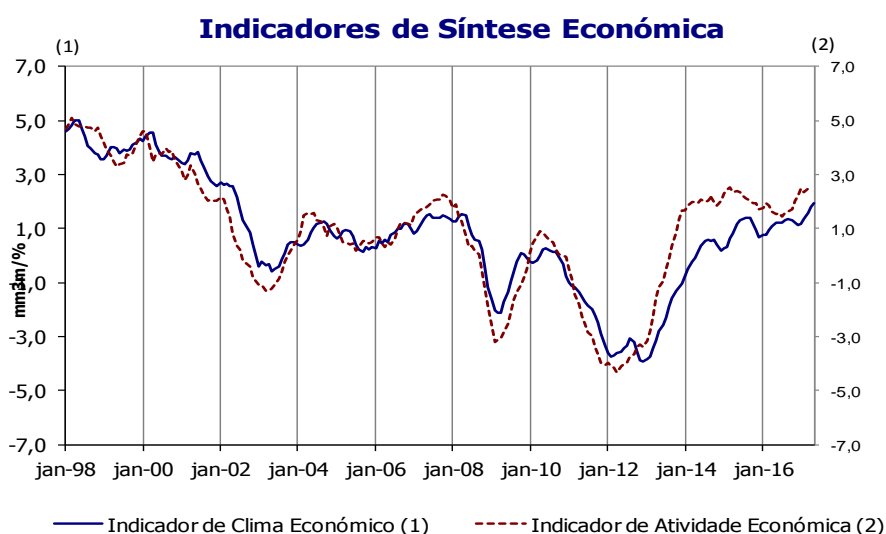
Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,5% e -6,7%, respetivamente (-2,3% e 1,0% em abril).

Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em abril, após ter aumentado no mês anterior. O indicador de clima económico prolongou, em maio, o movimento ascendente observado desde o início do ano. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em abril, refletindo a aceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016, em resultado do contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 11,1% e 11,8% em abril, respetivamente (17,1% e 15,4% em março). Em abril, a atividade económica na perspetiva da produção revelou um abrandamento, tendo os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços, bem como os índices de produção da indústria e da construção desacelerado em termos homólogos. Refira-se que o comportamento de alguns indicadores poderá estar influenciado por efeitos de calendário (mais dois dias úteis no trimestre terminado em março e menos dois dias úteis em abril, face aos mesmos períodos do ano anterior).

Em abril, a estimativa provisória mensal para a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada em 9,8% face ao valor definitivo do mês anterior (taxas de 10,1% em janeiro e 11,6% em abril de 2016). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 2,9%, traduzindo um abrandamento face ao mês anterior (taxa de variação de 3,5%), e uma diminuição em cadeia de 0,1% (aumento de 0,4% em março).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,5% em maio (2,0% em abril), observando-se uma taxa de variação de 1,0% na componente de bens (1,1% no mês anterior) e de 2,1% na de serviços (3,3% em abril).

Gráfico 1



Relatório baseado na informação disponível até 20 de junho de 2017.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE acelerou em abril, registando uma variação homóloga de 1,8% (1,4% em fevereiro e março). Em maio, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas reforçou o perfil ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o valor máximo desde janeiro de 2008.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores da UE e da AE aumentaram em maio, mantendo o movimento crescente iniciado um ano antes. Os indicadores de sentimento económico da UE e da AE mantiveram em maio, o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE aumentou 1,2% no mês de maio, em termos homólogos, após ter diminuído nos três meses anteriores (-1,2% em abril). A variação em cadeia situou-se em 2,4% (-0,4% em abril).

Face ao dólar, a taxa de câmbio do euro manteve variações homólogas negativas desde dezembro, situando-se em -2,2% em maio (-5,4% em abril). Contudo, comparando com o mês anterior, o euro apresentou variações positivas nos primeiros cinco meses do ano (3,1% em maio). O valor do euro face ao iene registou em maio uma variação homóloga positiva (0,7%), pela primeira vez desde dezembro de 2014 (-4,8% em abril), e uma variação em cadeia de 4,9%. Em maio, o valor do euro relativamente à libra esterlina continuou a apreciar-se de forma significativa (variações homólogas de 7,1% e 10,0%, em abril e maio).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, desacelerou entre março e maio (variações homólogas de 12,2% e 7,5% nos últimos dois meses), contrariando a trajetória de aceleração iniciada em fevereiro de 2016.

O preço do petróleo (Brent), em euros, passou de uma variação homóloga de 48,5% em abril para 26,8% em maio. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 45,5 euros, traduzindo-se num aumento homólogo de 10,1% e numa variação em cadeia de -6,7%.

Em abril, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia aumentou 5,2%, em termos homólogos, menos 0,1 p.p. que em março, suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em maio de 2016.

O IHPC da AE e da EU desaceleraram em termos homólogos, passando de uma taxa de 1,9% e 2,0% em abril para 1,4% e 1,6% em maio, respetivamente. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,9% em maio (2,2% em abril).

Desemprego

Em abril, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1 p.p. na AE e na UE, situando-se em 9,3% e 7,8%, respetivamente, e prolongando a trajetória descendente observada desde a segunda metade de 2013.

Nos EUA, a taxa de desemprego foi 4,3% em maio (4,4% em abril), registando o valor mínimo desde fevereiro de 2001.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB registou, no 1º trimestre, uma variação homóloga de 1,9% na AE e 2,1% na UE, taxas superiores em 0,1 p.p. relativamente ao observado no trimestre anterior. No 1º trimestre, o contributo da procura interna aumentou, em resultado da aceleração do Investimento, que registou um crescimento homólogo de 1,7% na AE e 1,4% na UE (1,1% e 0,8%, no 4º trimestre, respetivamente). As restantes componentes da procura interna desaceleraram ligeiramente. A procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo, com as Importações de Bens e Serviços a acelerarem de forma mais acentuada que as Exportações de Bens e Serviços. A variação em cadeia do PIB no 1º trimestre situou-se em 0,6% nas duas áreas, taxa idêntica à do 4º trimestre na UE e superior em 0,1 p.p. na AE.

Nos EUA, o PIB manteve um crescimento de 2,0% em termos homólogos nos últimos dois trimestres.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

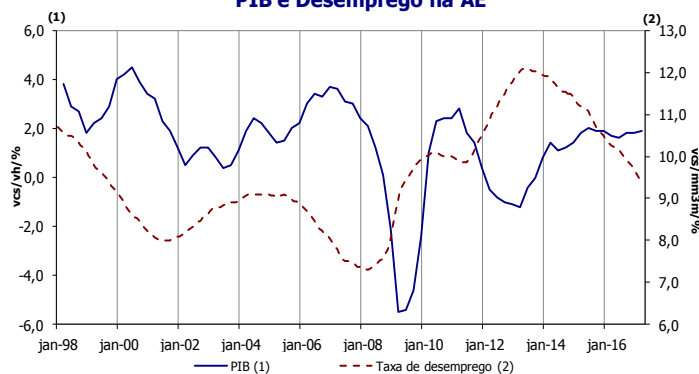


Tabela 1

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2016	2017	2016	2017
	IV	I	IV	I
PIB	1,8	1,9	2,0	2,1
Consumo Privado	2,0	1,6	2,3	2,0
Consumo Público	1,4	1,0	1,3	1,0
FBC	5,5	8,2	4,1	6,9
Exportações	3,8	4,6	3,7	4,6
Importações	5,7	7,1	5,0	6,6

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (08/06/2017)

Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

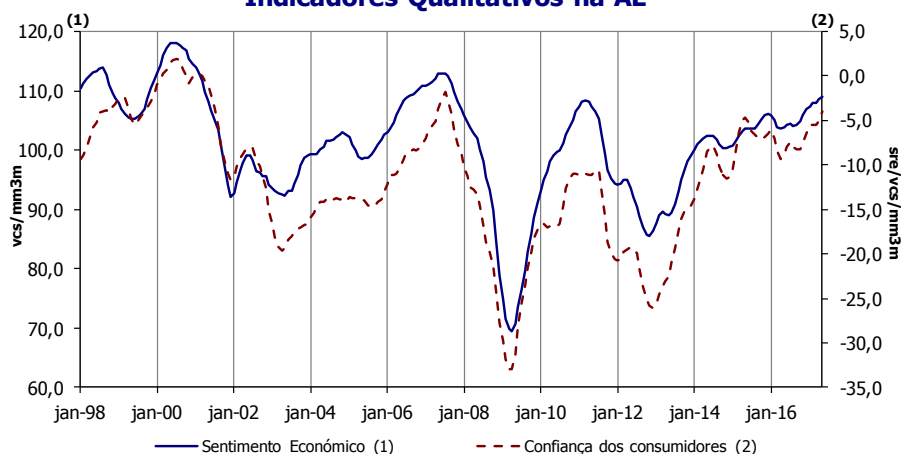
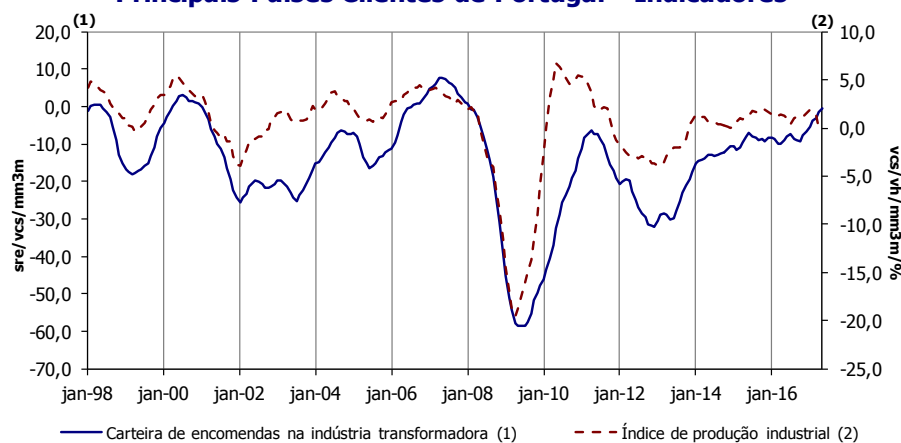


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica estabilizou em abril, após ter aumentado no mês precedente, enquanto o indicador de clima económico aumentou entre janeiro e maio.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até abril aponta para uma desaceleração da atividade económica. Em termos reais, observou-se uma desaceleração mais pronunciada do índice de produção da indústria, tendo o índice de produção da construção também desacelerado, após ter acelerado nos três primeiros meses do ano. Em termos nominais, verificou-se uma desaceleração nos serviços e na indústria, de forma significativa no último caso. De referir que o comportamento de alguns indicadores não ajustados de efeitos de sazonalidade e de calendário, como é o caso das variáveis nominais referidas, poderá estar influenciado por efeitos de calendário. Com efeito, o trimestre terminado em março tinha apresentado mais dois dias úteis que o trimestre homólogo, enquanto no trimestre terminado em abril verificaram-se menos dois dias úteis que no mesmo período do ano anterior.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em abril, após ter acelerado no mês anterior, passando de uma taxa de variação homóloga de 6,2% para 5,7%. Refira-se que este comportamento poderá estar influenciado pelos efeitos de calendário referidos anteriormente. O indicador de confiança dos serviços voltou a aumentar em maio, pelo sexto mês consecutivo, atingindo o valor máximo desde agosto de 2001. O indicador de confiança do comércio diminuiu ligeiramente em maio, após ter diminuído no mês anterior.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria desacelerou significativamente em abril, registando uma taxa de variação homóloga de 6,9%, inferior em 4,5 p.p. à verificada no mês anterior. Este comportamento foi observado tanto no índice relativo ao mercado interno, que passou de uma taxa de variação de 7,2% em março para 3,8%, como no índice relativo ao mercado externo que desacelerou de 16,8% para 10,8% em abril. De salientar que este comportamento poderá estar influenciado pelos efeitos de calendários referidos anteriormente.

O índice de produção da indústria desacelerou em março e abril, de forma mais acentuada no último mês, registando-se taxas de variação de 3,3%, 3,1% e 1,5% entre fevereiro e abril respetivamente. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção desacelerou em abril, de 2,3% para 1,8%, interrompendo o perfil positivo observado desde outubro de 2016.

O indicador de confiança da indústria transformadora estabilizou em maio, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou em abril e maio, retomando o movimento ascendente observado desde maio de 2016.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou em abril, de 2,7% para 1,6%, após ter registado taxas de variação progressivamente mais elevadas nos últimos sete meses. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou nos últimos cinco meses, prolongando a trajetória crescente verificada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde junho de 2008.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, um crescimento homólogo de 2,8% no 1º trimestre de 2017 (2,0% no 4º trimestre de 2016). Esta evolução refletiu um maior contributo da procura externa líquida, que passou de -0,6 p.p. para +0,5 p.p. em resultado de uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços (de 6,6% para 9,7%) superior à das Importações de Bens e Serviços (de 7,7% para 8,0%). O contributo da procura interna diminuiu de 2,6 p.p. para 2,3 p.p., devido à desaceleração do consumo privado (de 3,0% para 2,2%) e da diminuição do consumo público que registou uma taxa de variação de -0,4% (taxa nula no 4º trimestre de 2016). Por sua vez o Investimento acelerou no 1º trimestre de 2017, passando de uma taxa de variação de 3,6% para 5,5%.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2016, o PIB registou uma taxa de variação de 1,0% em termos reais (0,7% no trimestre anterior), refletindo o contributo positivo de 0,8 p.p. da procura externa (-1,0 p.p. no trimestre anterior), verificando-se uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços e uma desaceleração das Importações de Bens e Serviços. Por outro lado, o contributo da procura interna diminuiu significativamente, de 1,7 p.p. para 0,2 p.p. devido sobretudo ao comportamento do Investimento.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

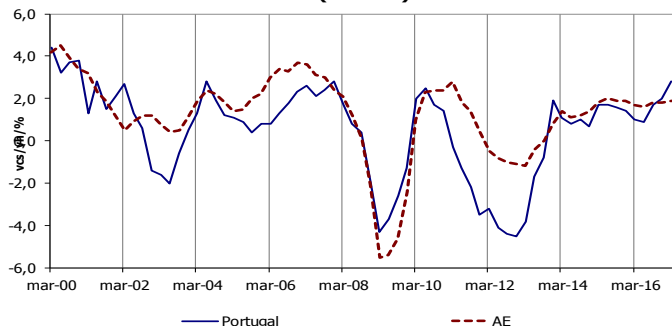


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

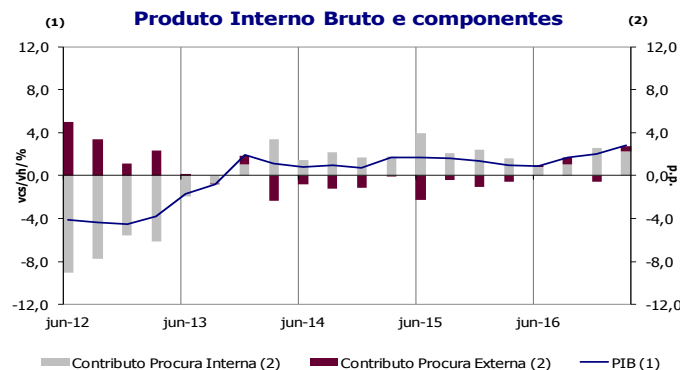
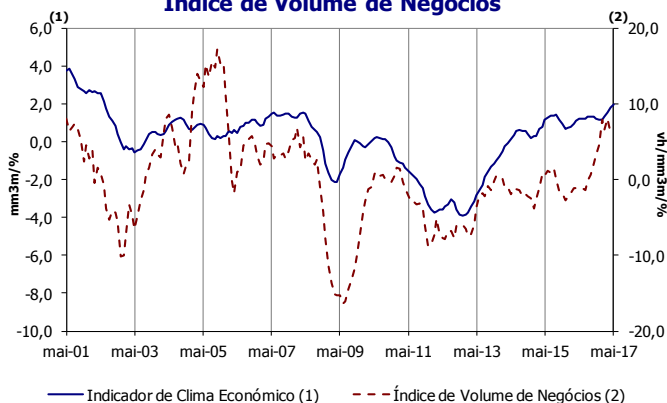


Gráfico 7

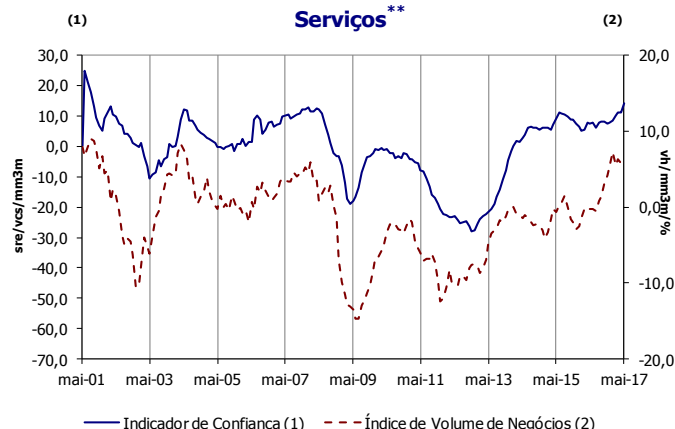
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

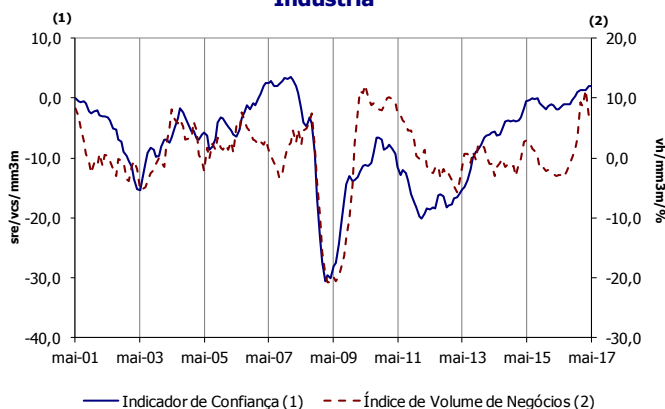
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

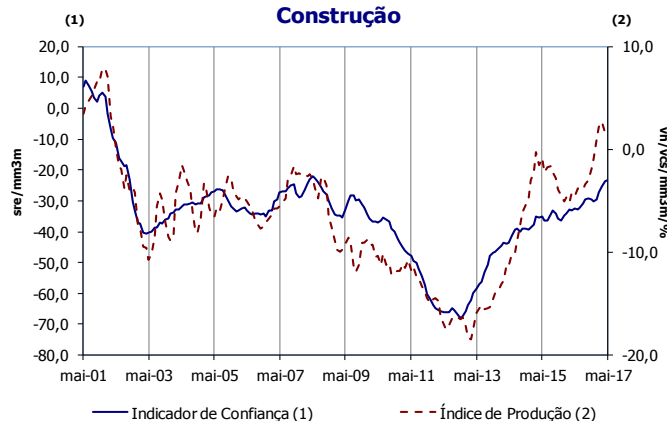
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês																																				
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017					2017																															
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai																							
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																																																		
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	0,9	1,6	1,4	1,0	0,9	1,7	2,0	2,8																																				
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,6	2,3	2,5	1,6	1,9	3,0	2,2																																				
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-0,5	0,7	0,5	1,3	0,6	0,2	0,0	-0,4																																				
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	5,1	4,7	-0,6	-2,1	-2,2	-1,8	3,6	5,5																																				
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	3,6	1,9	5,5	6,6	9,7																																				
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	4,8	1,5	3,9	7,7	8,0																																				
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,2	2,6	1,5	1,6	0,8	1,0	2,6	2,2																																				
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,4	-1,0	-0,1	-0,6	0,1	0,6	-0,6	0,5																																				
Indicadores de Atividade Económica																																																		
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,3	abr-12	5,1	mar-98	2,0	2,2	1,7	1,8	1,6	1,6	2,0	2,4	1,6	1,6	1,5	1,6	1,6	1,7	2,0	2,2	2,5	2,4	2,5	2,5	-																							
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-13,0	fev-09	7,3	mai-01	1,6	1,8	1,0	0,8	0,8	0,4	1,9	3,1	0,4	0,8	-0,6	0,6	0,4	0,6	0,7	1,9	3,2	3,3	3,1	1,5	-																							
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,5	mar-13	7,9	dez-01	-8,9	-2,3	-3,4	-5,2	-3,9	-3,0	-0,9	2,7	-4,6	-3,7	-3,9	-3,9	-3,4	-3,0	-1,9	-0,9	1,0	2,2	2,7	1,6	-																							
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	17,2	out-05	-1,7	-0,7	0,8	-1,1	-1,1	0,7	4,6	8,1	-1,2	-1,1	-1,4	-0,2	0,7	2,1	3,2	4,6	7,9	6,6	8,1	6,2	-																							
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-20,8	abr-09	21,5	fev-00	-1,3	0,1	-0,8	-2,7	-2,9	-0,8	3,2	11,4	-2,8	-2,9	-3,1	-2,2	-0,8	0,1	1,6	3,2	9,3	8,6	11,4	6,9	-																							
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,7	jul-09	9,0	ago-01	-1,9	-1,1	1,6	-0,3	-0,2	1,4	5,3	6,2	-0,3	-0,2	-0,5	0,8	1,4	3,1	4,1	5,3	7,2	5,5	6,2	5,7	-																							
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,4	mar-16	10,4	6,5	9,4	16,4	8,0	6,3	12,6	5,3	10,8	8,0	8,4	6,8	6,3	7,2	10,6	12,6	12,8	10,4	5,3	10,9	-																							
Indicadores Qualitativos																																																		
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,2	1,0	1,2	1,0	1,2	1,4	1,1	1,6	1,2	1,2	1,2	1,3	1,4	1,3	1,2	1,1	1,2	1,3	1,6	1,8	2,0																							
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-5,0	-1,4	-0,6	-1,2	-1,4	-1,0	1,0	1,4	-2,0	-1,4	-1,1	-1,1	-1,0	-0,4	0,4	1,0	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0																							
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-1,4	0,8	1,1	-0,7	0,6	1,5	2,9	3,1	0,6	0,6	0,8	1,1	1,5	1,6	2,3	2,9	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5																							
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-41,0	-35,3	-31,4	-32,8	-32,7	-29,6	-30,2	-25,4	-32,6	-32,7	-32,1	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2																							
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	4,4	8,4	7,3	5,3	7,9	8,1	7,7	10,9	7,5	7,9	6,1	7,7	8,1	8,0	7,4	7,7	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0																							
Consumos Energéticos																																																		
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,4	0,5	0,6	0,3	0,3	0,2	1,6	0,6	-0,8	-0,4	0,3	0,9	0,7	0,3	-0,1	0,2	0,2	-0,2	0,0																							
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,3	3,5	0,7	2,4	1,3	0,7	-1,3	1,2	2,1	1,3	-0,1	0,9	0,7	-0,4	-0,1	-1,3	1,3	-0,8	1,2	-	-																							

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos e 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2017.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em abril, interrompendo a trajetória descendente observada a partir de janeiro. A evolução do indicador resultou de um contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente, tendo o contributo da componente de consumo duradouro estabilizado.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro desacelerou em março e abril. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, já disponível até maio, revelou uma aceleração em termos homólogos, passando de uma taxa de 5,3% em abril para 8,2%.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente acelerou em abril, em resultado do contributo positivo mais intenso de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em maio.

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em maio, prologando a trajetória ascendente observada desde o início de 2013 e atingindo o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,2% no 1º trimestre, o que representou uma desaceleração face ao crescimento de 3,0% observado no 4º trimestre. As despesas em consumo final em bens duradouros das famílias residentes registaram um crescimento homólogo menos intenso, de 5,4% (12,5% no 4º trimestre), em grande medida devido à desaceleração da aquisição de automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 1,9% no 1º trimestre (2,1% no trimestre precedente).

Consumo Privado

Gráfico 11

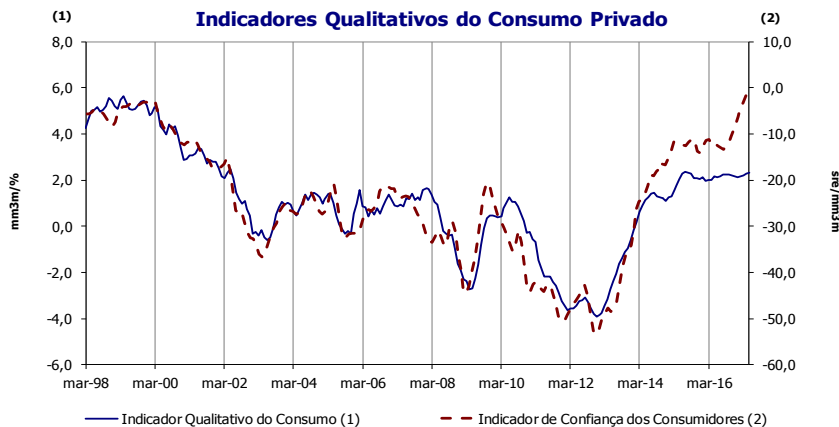


Gráfico 12

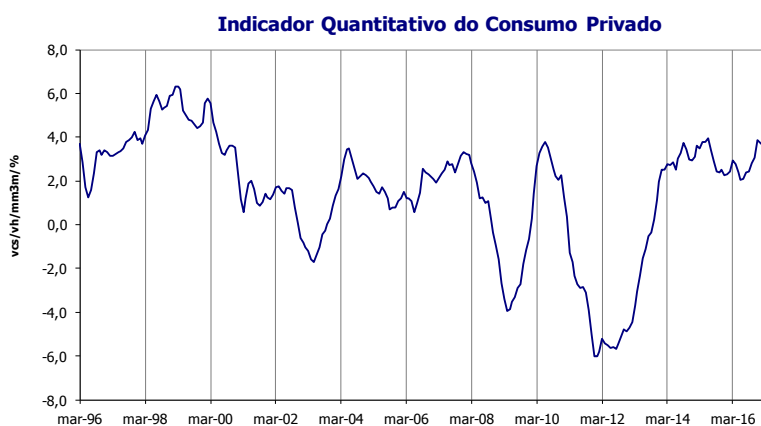


Gráfico 13

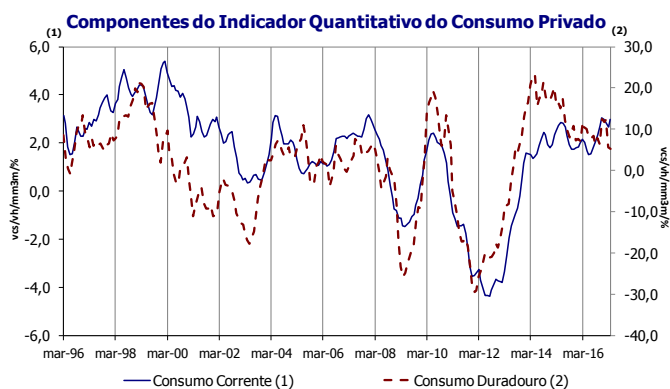
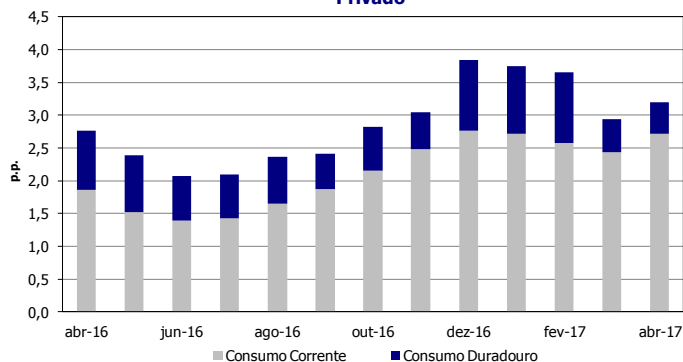


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016										2017				
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai		
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,6	abr-99	1,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,1	2,1	2,2	2,3	2,3			
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	3,0	2,8	2,9	2,1	2,4	3,8	2,9	2,4	2,1	2,1	2,4	2,4	2,8	3,0	3,8	3,7	3,7	2,9	3,2	-		
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,4	fev-00	1,8	2,3	2,2	2,1	1,5	2,0	3,0	2,7	1,7	1,5	1,6	1,8	2,0	2,4	2,7	3,0	3,0	2,8	2,7	3,0	-		
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,4	jan-12	21,2	mai-14	18,7	12,1	9,6	11,7	7,8	6,3	12,5	5,6	10,1	7,8	7,8	8,4	6,3	7,8	6,4	12,5	11,8	12,3	5,6	5,3	-		
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-9,7	nov-11	4,2	dez-16	1,2	1,8	2,9	1,9	2,2	3,3	4,2	2,8	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,3	3,9	4,2	3,7	2,5	2,8	3,7	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	-7,5	-5,4	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-6,9	-9,0	-5,4	-	-		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	7,0	1,7	3,7	8,2	14,3	12,0	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	12,1	11,8	11,3	12,8	13,1	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	4,9	5,3	6,3	6,4	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0	6,9	8,0		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	26,3	10,6	7,0	20,7	2,5	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5	5,3	8,2		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	0,1	mai-17	-20,2	-12,3	-11,1	-11,3	-12,6	-12,4	-8,2	-3,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-13,9	-13,6	-10,2	-9,2	-7,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-13,3	-14,1	-7,9	-12,0	-10,1	-7,5	-2,1	-4,4	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0		
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	2,5	1,6	1,9	3,0	2,2															
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	1,1	0,9	1,9	1,2	1,1															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,8	1,0	1,4	2,4	2,1															
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	11,7	7,8	6,2	12,5	5,4															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	3,2	0,4	1,1	0,9	0,8	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2016.I	12,0	2002.III	5,2	4,5	4,4	4,0	4,4	4,6	4,4	-															

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2017.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF acelerou em abril, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016. A evolução observada no último mês deveu-se ao comportamento da componente de material de transporte, que registou uma forte aceleração, uma vez que as componentes de máquinas e equipamentos e de construção apresentaram contributos positivos menos acentuados.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção acelerou em abril, embora de forma ténue, dando continuidade ao movimento ascendente dos sete meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para maio, aceleraram, contrariando a expressiva desaceleração observada no mês precedente. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até maio, estabilizaram, após terem desacelerado fortemente em abril. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações passou de variações homólogas de 33,8% e 39,2% em fevereiro e março, respetivamente, para 21,3% em abril, interrompendo o expressivo perfil de aceleração observado desde março de 2016. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas agravaram-se ligeiramente em maio, após terem recuperado entre janeiro e abril, interrompendo o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou em maio, contrariando as diminuições registadas nos dois meses precedentes.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou entre fevereiro e abril, após ter acelerado nos três meses anteriores, interrompendo o movimento ascendente observado desde maio de 2016. As apreciações dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade corrente da empresa e ao volume de vendas atual, bem como as expectativas sobre encomendas a fornecedores recuperaram em maio, tendo o saldo das perspectivas sobre a atividade futura da empresa diminuído.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte acelerou expressivamente em abril, após a desaceleração verificada no mês anterior. É de salientar que esta evolução beneficiou do forte crescimento das importações de outro material de transporte, devido fundamentalmente à importação de aeronaves verificada no mês de abril e do expressivo crescimento homólogo das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*. As vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para maio, aceleraram no mês de referência, passando de uma taxa de 21,0% em fevereiro, para 6,8%, 6,3% e 7,0%, entre março e maio, respetivamente. As vendas de veículos pesados também aceleraram em maio, reforçando o aumento registado em abril e passando de variações homólogas de 7,4% e -3,7% em fevereiro e março, respetivamente, para 1,2% e 9,0% nos últimos dois meses. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 11,5% em março para 6,3% em abril. Esta desaceleração resultou de um contributo positivo menos expressivo das importações de automóveis para transporte de passageiros e, em menor grau, das importações de partes, peças separadas e acessórios, uma vez que as importações de outro material de transporte passaram de um contributo negativo para um contributo positivo.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume aumentou 8,9% em termos homólogos no 1º trimestre, após um crescimento de 5,2% no 4º trimestre de 2016. A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para o crescimento da FBCF no 1º trimestre, registando um aumento homólogo de 8,5% em termos reais (1,5% no trimestre anterior). Destaca-se também o contributo positivo da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, que passou de uma variação homóloga em volume de 12,3%, no 4º trimestre, para 15,0%. A FBCF em Equipamento de Transporte registou um crescimento homólogo de 10,7% no 1º trimestre, menos 3,9 p.p. que o observado no trimestre anterior. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou um aumento homólogo de 0,4%, após um crescimento de 1,4% no 4º trimestre.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

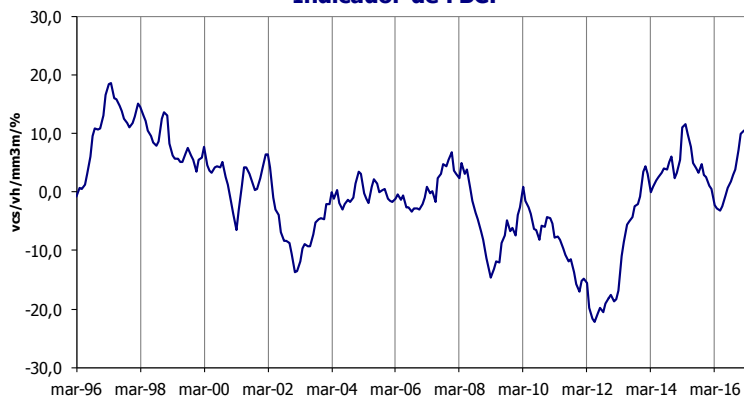


Gráfico 16
Contributos para o indicador de FBCF

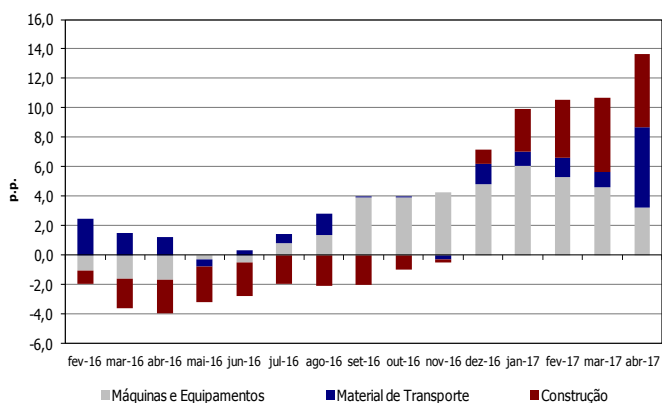


Gráfico 17
Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

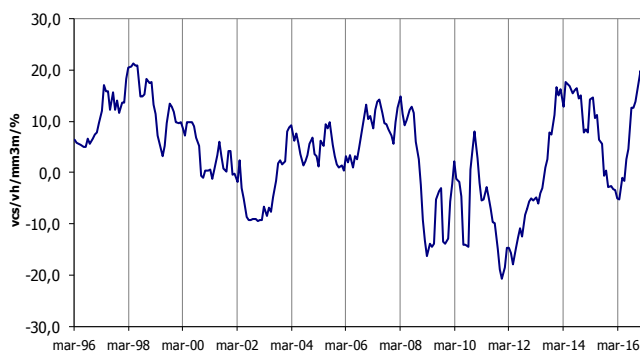


Gráfico 18
Indicador de FBCF em material de transporte

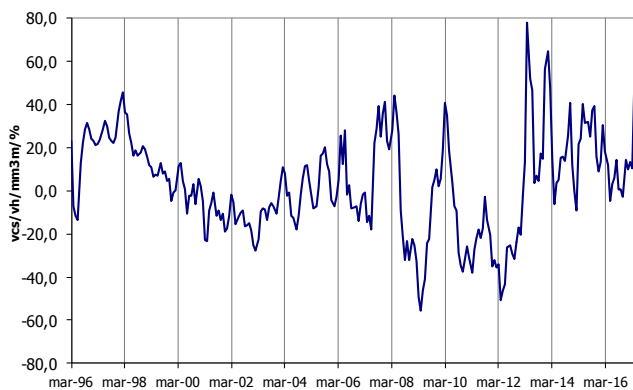
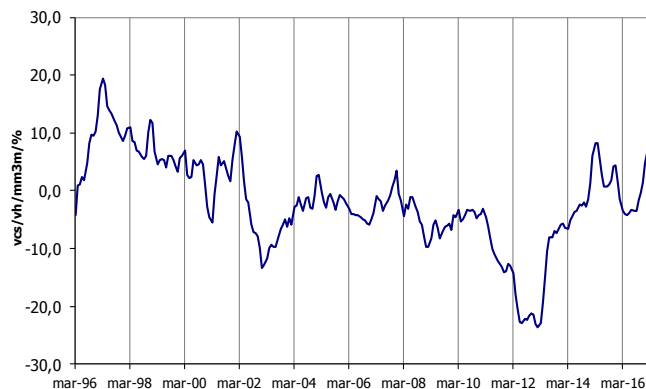


Gráfico 19
Indicador de FBCF em construção



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017	2016						2017						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	2,3	6,2	1,1	-2,2	-2,4	1,9	7,1	10,7	-3,2	-2,4	-0,6	0,7	1,9	3,0	3,8	7,1	9,9	10,5	10,7	13,7	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	19,4	mar-97	-3,6	4,1	-2,3	-3,4	-3,9	-3,4	1,5	8,5	-4,1	-3,9	-3,3	-3,6	-3,4	-1,6	-0,3	1,5	4,8	6,6	8,5	8,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,3	mai-98	13,4	5,3	5,2	-5,1	-1,7	12,7	16,2	15,0	-1,0	-1,7	2,6	4,5	12,7	12,7	13,9	16,2	19,8	17,3	15,0	10,0	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,5	abr-09	77,9	abr-13	11,1	24,2	8,6	18,2	3,4	0,6	14,6	10,7	-4,7	3,4	6,1	14,2	0,6	0,7	-2,9	14,6	10,0	13,5	10,7	51,1	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,3	-4,5	-7,1	-4,5	-6,1	0,0	20,2	-6,7	-4,5	-5,8	-5,7	-6,1	-3,3	-2,4	0,0	11,0	13,6	20,2	12,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	6,0	4,4	6,4	0,8	-3,9	14,9	26,0	6,4	0,8	-20,2	-10,6	-3,9	18,4	14,3	14,9	22,6	27,0	26,0	2,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	19,7	mar-17	7,5	5,3	7,1	2,2	1,2	12,0	12,5	19,7	3,2	1,2	4,2	6,4	12,0	10,6	10,6	12,5	19,5	17,7	19,7	15,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	1,2	-1,3	-3,6	-1,2	1,6	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,2	2,4	2,3	1,6	-1,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	20,8	12,5	13,8	7,3	6,8	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	6,8	6,3	7,0
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	39,9	32,0	9,3	19,4	-3,7	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	-3,7	1,2	9,0
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,6	-3,6	-4,0	-3,1	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-3,1	-3,0	-2,9	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	39,2	mar-17	-7,6	13,7	22,2	6,4	26,6	28,5	27,6	39,2	21,5	26,6	26,7	27,3	28,5	30,0	27,9	27,6	35,4	33,8	39,2	21,3	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	4,3	3,1	7,1	6,9	6,3	7,6	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	18,5	14,6	29,6	15,8	15,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	22,8	18,8	34,5	19,2	20,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	0,9	-0,8	10,2	1,0	-5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	18,7	13,0	29,4	17,6	15,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	27,6	21,3	38,9	25,5	25,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-3,9	-6,1	5,9	-4,3	-9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,1	-47,2	-40,3	-39,6	-36,4	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-20,2	-24,9	-18,6	-14,4	-12,3	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	-12,3	-14,1	-13,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-10,3	-10,0	-1,5	-6,6	7,0	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	7,0	5,7	6,5
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	0,1	-2,6	-2,2	-0,1	5,2	8,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,3	-3,4	-3,9	-3,4	1,5	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	2,7	-5,4	-2,4	7,0	12,3	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,6	18,2	3,4	0,6	14,6	10,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-4,1	-0,3	-1,8	1,4	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou entre janeiro e maio, contrariando o ténue movimento descendente verificado nos três meses precedentes.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações abrandaram expressivamente em abril, passando de uma variação homóloga de 17,1% em março para 11,1%.

Em abril, a evolução das exportações de bens resultou da redução do contributo positivo das exportações de bens de consumo, de material de transporte e de bens de investimento. Excecetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 14,2% em março para 8,1%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 6,9% em abril, o que representou um decréscimo de 6,4 p.p. face ao mês anterior. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 32,1% em março para 26,3%.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 11,8% em abril (15,4% em março).

No último mês, a evolução das importações de bens, resultou do contributo positivo menos intenso das importações de combustíveis e de material de transporte. Excecetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 11,7% em março para 8,8%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 8,2% em abril, menos 4,6 p.p. que em março. As importações extracomunitárias aumentaram 26,5% em termos homólogos em abril (variação de 25,2% no mês anterior).

É importante notar que o trimestre terminado em abril apresentou menos dois dias úteis que o período homólogo, enquanto em março se observou mais dois dias úteis que o mesmo período do ano anterior. Recorde-se que, em 2016, a Páscoa foi celebrada em março enquanto em 2017 foi em abril. Estes efeitos de calendário poderão explicar, em parte, o comportamento das exportações e importações de bens entre março e abril.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 6,6% e 8,0% no 4º trimestre de 2016 para 13,1% e 14,3% no 1º trimestre de 2017, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 9,7% e 8,0% no trimestre de referência (6,6% e 7,7% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 3,9% e 6,3% (variações de -0,2% e 0,1% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,8% no 4º trimestre para 1,8% e o deflator das importações de bens registou taxas de 0,1% e 1,9% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 12,3% e 13,3%, em termos nominais, no 1º trimestre (7,3% e 7,6% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 10,9% e 10,4% (taxas de 6,7% e 6,1% no 4º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

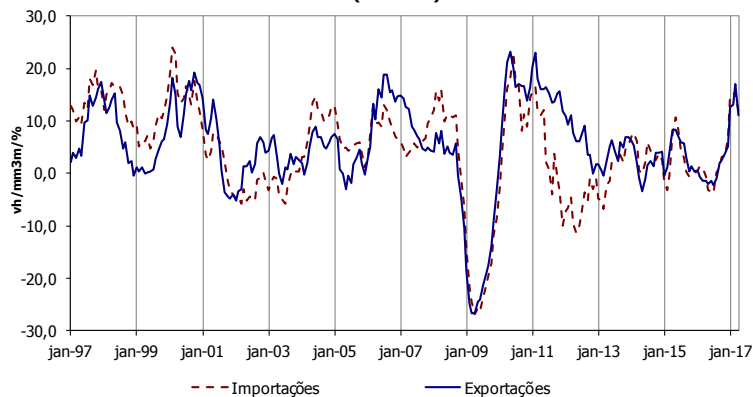


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

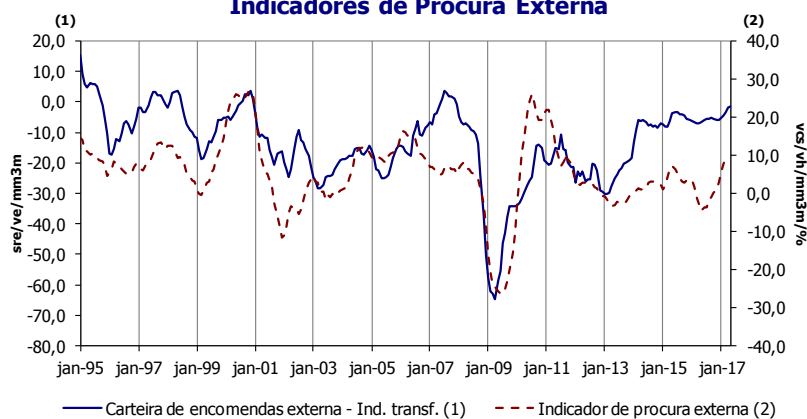


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

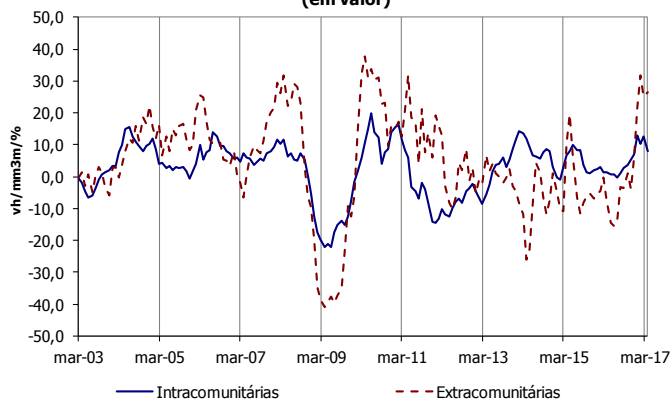
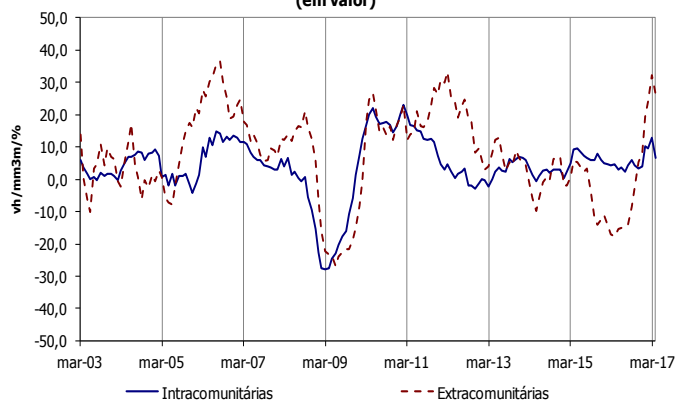


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017		2016					2017						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,6	1,0	-1,4	-1,5	1,9	5,1	17,1	-2,0	-1,5	-2,3	-1,0	1,9	2,5	3,7	5,1	12,7	13,0	17,1	11,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,5	4,1	4,2	3,1	5,6	3,7	13,3	2,3	3,1	2,0	4,4	5,6	4,0	2,7	3,7	10,4	9,2	13,3	6,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,4	-4,0	0,4	-0,4	2,3	10,9	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,6	-4,1	2,3	12,1	8,2	10,9	2,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,6	5,5	3,7	3,6	9,6	5,2	15,4	4,9	3,6	3,0	4,6	9,6	7,5	7,1	5,2	12,3	12,4	15,4	7,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,2	-8,1	-17,0	-15,2	-8,6	8,4	32,1	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,4	5,2	8,4	19,6	24,0	32,1	26,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,3	0,9	-3,5	1,2	6,8	15,4	-3,2	-3,5	-3,8	0,1	1,2	3,1	3,2	6,8	14,8	15,0	15,4	11,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,7	1,6	0,5	2,1	6,7	12,8	1,1	0,5	-0,9	0,8	2,1	3,5	5,3	6,7	12,3	9,9	12,8	8,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,0	7,3	3,5	7,7	6,8	10,8	18,2	5,7	7,7	5,3	7,1	6,8	6,3	7,8	10,8	21,5	17,0	18,2	12,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,5	0,2	-1,0	-0,4	3,1	11,5	0,2	-1,0	-2,9	-2,3	-0,4	1,4	3,8	3,1	7,9	6,2	11,5	7,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-0,4	-15,5	-3,5	6,1	25,2	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	31,8	25,2	26,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,5	82,3	83,0	83,2	82,2	80,9	84,3	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,4	83,7	80,9	80,3	80,1	84,3	82,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	2,0	4,4	-0,7	-0,9	-3,8	-1,1	3,1	9,0	-4,4	-3,8	-3,8	-1,7	-1,1	0,3	1,0	3,1	5,8	7,7	9,0	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-7,2	-6,1	-5,1	-5,9	-3,4	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3	-3,4	-2,0	-1,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	5,8	8,4	2,7	5,4	7,0													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	3,6	1,9	5,5	6,6	9,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	3,8	2,5	5,8	6,6	9,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,7	3,2	0,0	4,7	6,7	10,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	4,8	1,5	3,9	7,7	8,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,8	5,3	1,9	4,2	8,0	7,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,1	1,4	-1,0	1,6	6,1	10,4													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	1,4	-1,3	2,6	6,6	13,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,4	0,1	-2,6	1,6	6,4	13,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,8	4,8	2,1	5,0	7,3	12,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,2	-0,1	-3,9	0,8	8,0	14,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,9	-0,4	-4,5	0,5	8,1	14,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	1,6	-0,6	2,2	7,6	13,3													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-3,5	-5,0	-4,0	-0,2	3,9													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,8	-5,4	-6,3	-3,5	0,1	6,3													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	1,5	0,9	1,7	0,7	1,2													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada em abril face ao valor definitivo do mês anterior com uma taxa de 9,8% (10,1% em janeiro e 11,6% em abril de 2016).

Em abril, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 2,9%, traduzindo um abrandamento face ao mês anterior (taxa de variação de 3,5%). A população empregada registou uma diminuição em cadeia de 0,1% (variação de 0,4% em março).

Indicadores de Síntese

Em abril, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 3,2%, prolongando o perfil crescente iniciado um ano antes e atingindo um novo máximo da série.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu ligeiramente em maio, após ter registado o valor máximo da série no mês anterior.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 3,6% em abril (3,4% em março), continuando a trajetória crescente iniciada em abril de 2016 e registando a variação mais elevada desde outubro de 2001.

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu entre março e maio, afastando-se do valor máximo da série observado no mês de fevereiro. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram nos últimos três meses.

Indústria

Em abril, o indicador de emprego na indústria registou um crescimento homólogo de 2,5% (2,4% em março), mantendo o movimento ascendente e alcançando um novo máximo da série.

As expectativas de emprego na indústria transformadora mantiveram em maio o movimento ascendente iniciado em janeiro, atingindo o valor mais elevado da série.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga de 2,4% em abril, desacelerando face ao mês anterior (variação de 2,7%).

O sre das expectativas de emprego na construção aumentou, de forma expressiva, entre janeiro e maio.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu significativamente em maio, mantendo o acentuado perfil decrescente iniciado em setembro de 2016 e atingindo um novo mínimo da série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram, em termos homólogos, em abril, com uma variação de -10,1% (variação de -12,8% no mês anterior), afastando-se da taxa mais baixa da série registada em dezembro (-38,0%).

O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma diminuição homóloga de 14,0% em abril (variação de -10,3% em março), o valor mais baixo desde maio de 1990.

Gráfico 24
Desemprego

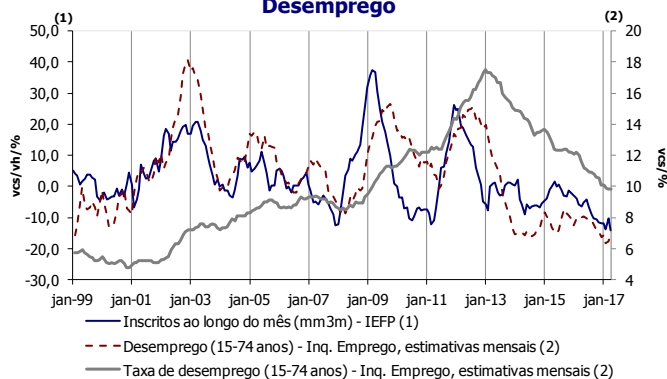


Gráfico 25
Emprego

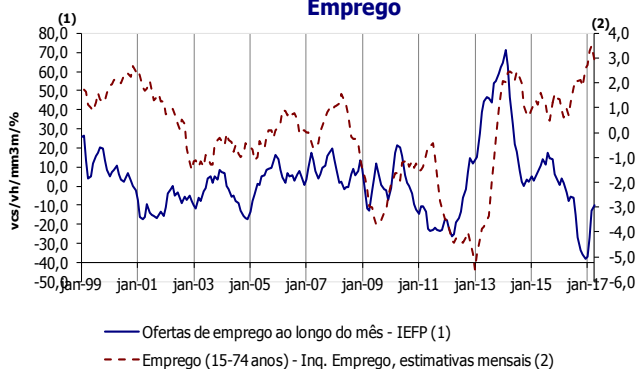


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

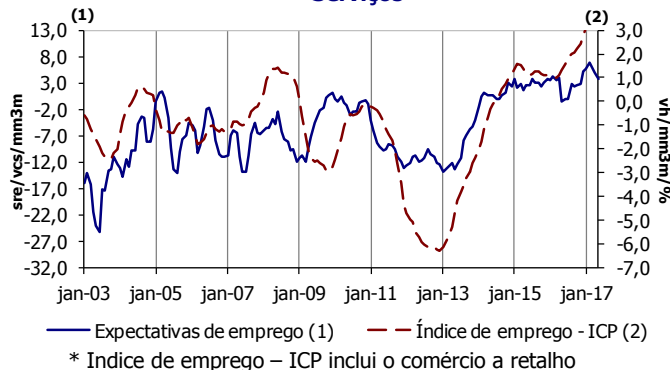


Gráfico 28
Indústria**

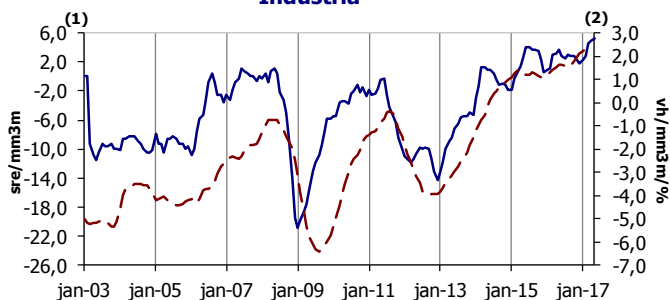


Gráfico 29



* — Expectativas de emprego (1) — Índice de Emprego - ICP (2)

— Expectativas de emprego (1) — Índice de emprego - ICP (2)

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017		2016					2017						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	13,9	12,4	11,1	12,4	10,8	10,5	10,5	10,1													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	-15,1	-11,0	-11,4	-10,2	-9,8	-11,2	-14,3	-18,2													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,2	2017.I	1,6	1,1	1,2	0,8	0,5	1,9	1,8	3,2													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,4	2,8	2,1	2,0	1,4	2,1	2,7	3,8													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,6	-0,3	-0,7	-0,8	0,3	-0,2	0,6													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	14,1	12,6	11,2	12,2	11,2	10,9	10,5	9,9	11,2	11,1	10,9	10,9	10,8	10,6	10,5	10,1	10,1	9,9	9,8	9,8	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-18,3	fev-17	40,6	dez-02	-15,1	-11,0	-11,4	-10,3	-9,8	-11,1	-14,3	-18,3	-9,8	-10,5	-11,0	-11,1	-12,2	-14,0	-14,3	-16,4	-15,9	-18,3	-17,7	-15,0	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,5	mar-17	1,8	1,2	1,4	0,9	0,7	2,1	1,9	3,3	0,7	1,2	1,8	2,1	2,1	2,1	1,9	2,6	2,7	3,3	3,5	2,9	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-6,8	dez-12	3,2	abr-17	-0,1	1,2	1,5	0,7	1,2	1,6	2,4	3,1	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	2,0	2,4	2,7	2,9	3,1	3,2	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	2,5	abr-17	0,3	1,2	1,7	1,4	1,6	1,6	2,1	2,4	1,6	1,6	1,6	1,5	1,6	1,8	1,9	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-18,2	mar-13	5,6	jan-02	-6,7	-3,5	-3,3	-5,6	-4,1	-3,0	-0,2	2,7	-5,0	-4,1	-3,4	-3,1	-3,0	-2,5	-1,4	-0,2	1,3	2,1	2,7	2,4	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	0,1	1,3	1,9	1,0	1,6	2,1	2,8	3,4	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,4	2,8	3,0	3,3	3,4	3,6	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,6	jun-93	-5,5	-1,6	-8,0	-5,8	-4,2	-10,3	-11,9	-10,3	-5,1	-4,2	-6,3	-9,1	-10,3	-10,5	-11,6	-11,9	-12,1	-13,8	-10,3	-14,0	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,0	dez-16	71,2	fev-14	18,3	9,1	-17,1	1,6	-5,6	-26,6	-38,0	-12,8	-8,0	-5,6	-5,9	-15,3	-26,6	-33,6	-35,6	-38,0	-36,9	-26,8	-12,8	-10,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	nov-12	2,9	abr-17	-3,1	-0,2	0,3	0,7	-0,3	0,1	0,9	2,8	-0,2	-0,3	-0,4	0,4	0,1	-0,1	0,1	0,9	1,5	2,4	2,8	2,9	2,8
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	5,2	mai-17	-0,2	2,2	2,6	2,9	2,8	2,9	1,8	4,6	3,7	2,8	2,5	2,9	2,9	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	4,6	4,9	5,2
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-23,7	-21,9	-19,2	-18,6	-18,3	-18,9	-20,8	-14,4	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-4,2	0,6	1,7	1,2	3,1	0,8	1,6	2,9	3,0	3,1	3,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	1,6	2,5	2,5	2,9	3,4	4,1
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	6,8	fev-17	1,2	3,0	2,7	3,6	-0,1	2,3	5,2	5,8	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	2,3	2,7	2,9	5,2	5,6	6,8	5,8	4,9	3,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-14,5	mai-17	79,7	mar-09	16,5	9,9	5,3	5,7	8,0	7,5	0,2	-8,5	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,8	fev-14	4,8	dez-02	0,2	0,6	1,5	0,9	1,3	1,7	2,2	0,9	1,1	1,3	1,4	1,6	1,7	1,8	2,1	2,2	1,9	1,5	0,9	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,3	2,4	3,6	2,3	2,5	3,2	3,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.II	5,2	2001.II	-1,3	-0,5	1,6	-0,3	0,0	1,3	1,6	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC passou de 2,0% em abril para 1,5% em maio. Nas classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salientam-se a do "Vestuário e Calçado" e dos "Acessórios, Equipamento Doméstico e Manutenção Corrente da Habitação", com variações homólogas de -1,8% e -0,2%, respetivamente (-2,0% e -0,5% no mês anterior). As classes com contribuições positivas mais relevantes foram a dos "Restaurantes e Hotéis" e dos "Produtos Alimentares e Bebidas Não Alcoólicas", com variações homólogas de 4,9% e 2,1%, pela mesma ordem (5,7% e 2,0% em abril).

O IPC apresentou, em maio, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,0%, superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 1,0% (1,1% em abril). Por sua vez, o índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 2,1% (3,3% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC foi 0,6% em maio (0,5% em abril). No caso da componente de serviços, a taxa fixou-se em 1,6%, mantendo-se inalterada face ao mês precedente (1,4% em março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em maio uma variação homóloga de 1,2%, menos 0,5 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses foi 0,8% em maio (0,7% em abril).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,7% em maio (2,4% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE diminuiu para 0,3 p.p. (0,5 p.p. em abril).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 1,1% em maio (1,0% em abril). No último mês, esta taxa foi superior em 0,1 p.p. à da AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado nos dois meses anteriores).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em maio, interrompendo o movimento ascendente iniciado em novembro. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram nos dois últimos meses, após terem aumentado expressivamente entre janeiro e março.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em maio na construção e obras públicas, nos serviços e no comércio, tendo aumentado na indústria transformadora. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou significativamente no comércio, mantendo o mesmo perfil nos restantes setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em maio uma taxa de variação homóloga de 3,6% (3,8% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,2%, idêntica à do mês anterior, mas superior em 0,5 p.p. à variação observada em março.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em abril (0,2% em março). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,3% em março para uma variação nula em abril.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

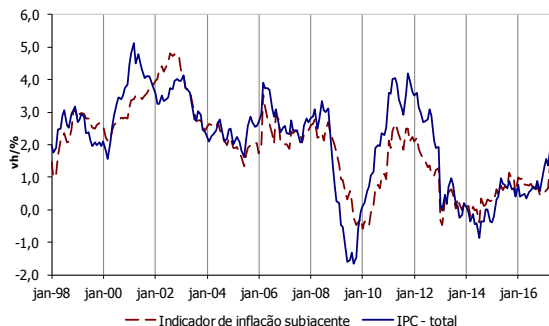


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

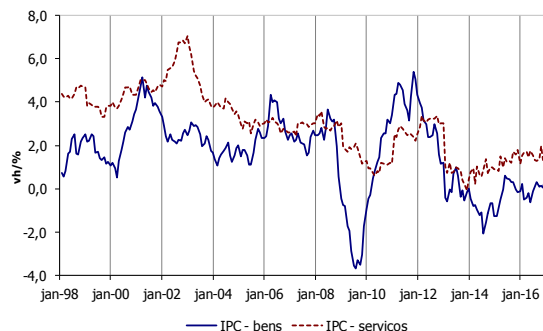


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

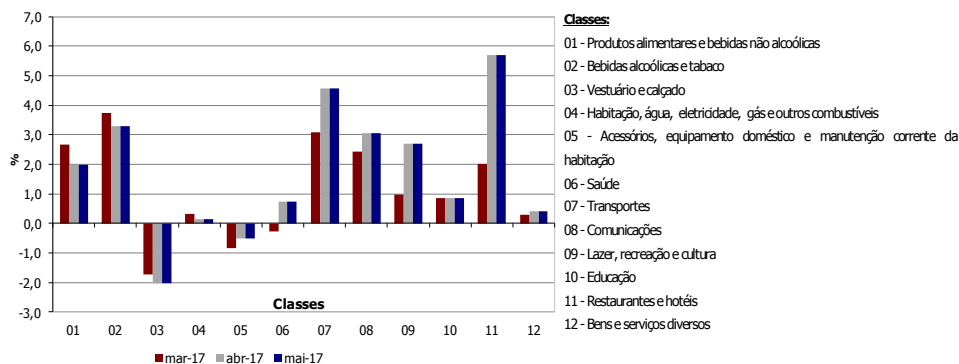


Gráfico 33

Indústria Transformadora

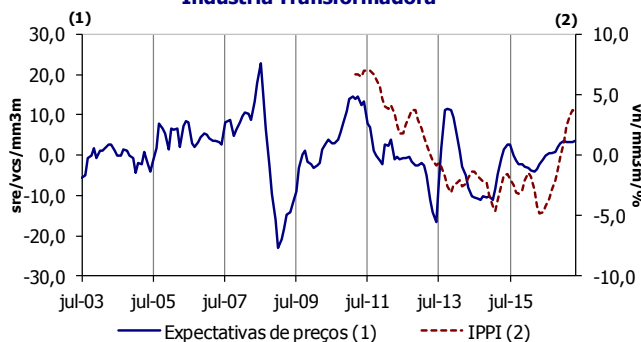


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

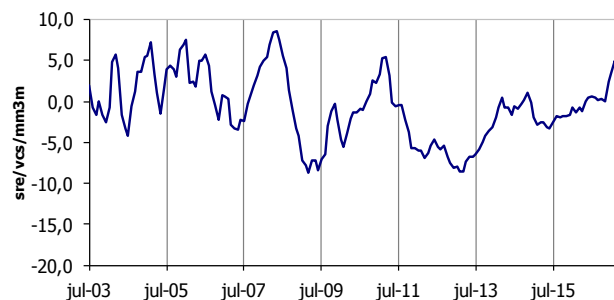


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

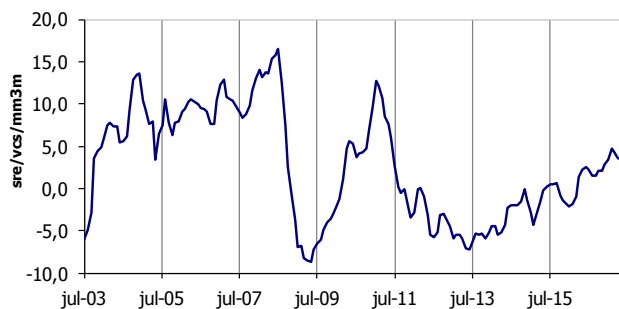
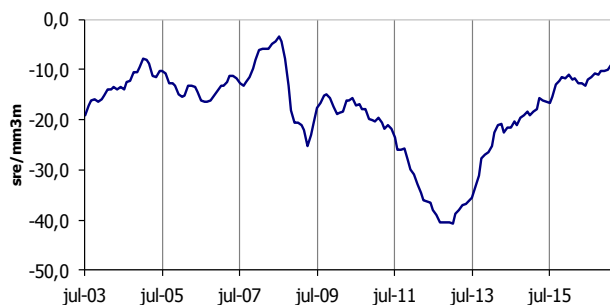


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016					2017							
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	1,4	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4	2,0	1,5
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,3	0,2	0,3	1,5	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5	1,1	1,0
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,6	1,6	1,3	1,5	1,3	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2	3,3	2,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,4	0,5	0,7	0,8	1,4	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4	2,4	1,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	1,0	0,8	0,7	0,6	0,6	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	1,7	1,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-2,9	-4,7	-2,9	-0,2	3,3	-4,8	-4,7	-4,3	-3,7	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3	3,8	3,6
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	0,0	-0,6	-0,9	-0,3	0,7	-0,5	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7	1,2	1,2
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	7,7	5,4	1,4	5,0	10,4	6,9	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4	6,3	2,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,6	-0,4	-4,1	-1,0	0,5	2,9	3,2	-2,3	-1,0	-0,2	0,5	0,5	0,9	2,0	2,9	3,4	3,2	3,2	3,2	3,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-20,6	-14,8	-11,5	-11,7	-13,2	-10,7	-10,4	-8,4	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-2,8	-0,9	1,5	-0,9	2,5	1,5	2,9	4,3	2,3	2,5	2,2	1,5	1,5	2,2	2,1	2,9	3,4	4,8	4,3	3,6	3,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	-0,7	0,5	0,2	2,4	3,4	0,0	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	0,1	2,4	3,4	5,0	3,4	3,5	3,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	0,4	1,1	0,9	1,0	0,2	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,4	0,0	0,3	0,0	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	2,2	1,8	1,1	1,3	0,6													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	0,9	1,1	1,1	1,1	1,6													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,

- Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE (2010=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
 - *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
 - *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
 - *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
 - *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
 - *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
 - *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
 - *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
 - *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos

Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.

- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos*. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares a partir de 2015 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutá-

rios que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.